

Adrean Scremin Quinto

Enfermeiro. Mestrando em Biociências e Saúde. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Chapecó/ SC.

Fabiane Pertille

Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Chapecó/ SC

RESUMO

A prática assistencial em saúde continuamente se desenvolve com base nos preceitos técnico científicos e com foco para qualidade do atendimento e segurança do paciente. A equipe de enfermagem protagoniza cuidados diretos e indiretos ao paciente contribuindo ativamente para que estratégias de segurança do paciente sejam institucionalizadas, desenvolvidas e aprimoradas. Objetivo: identificar e caracterizar as tendências das publicações em saúde sobre segurança do paciente de acordo com os protocolos de segurança do paciente. Método: revisão integrativa de literatura realizada na base dados Biblioteca virtual da saúde no período de 2008 a 2018. Resultados: foram encontrados 421 documentos na busca livre, após foi realizado um refinamento da pesquisa conforme os critérios de inclusão e exclusão resultando num total de 44 trabalhos, destes a partir da leitura do título e resumo dos trabalhos foram excluídos um total de 28 trabalhos pois não se adequavam aos critérios estabelecidos, sendo que 16 artigos compuseram a amostra originando as seguintes categorias temáticas: estressores ocupacionais e gestão e gerência/liderança. total de Conclusão: a segurança do paciente é uma necessidade crescente nos serviços de saúde e a equipe de enfermagem atua de maneira direta para o alcance desta prática.

Descritores: Segurança do paciente. Cuidados de Enfermagem. Qualidade da assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

O atendimento em saúde é fortemente influenciado por aspectos como crescente adoecimento populacional, prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, uso ampliado de recursos tecnológicos, sendo desempenhado com a máxima atenção para práticas seguras. Define-se segurança do paciente como a profilaxia ou melhora de danos advindas do processo de cuidado, nos diferentes espaços de saúde (RIGOBELLO, 2012). O artifício assistencial traz inúmeros benefícios aos usuários, porém imprevistos são situações factíveis quando se denota o processo.

Registros históricos sobre a assistência em saúde livre de danos são percebidos nas concepções de Hipócrates (460 a 370 a.C.) ao escrever “*Primum non nocere*”. Ainda neste

contexto, Florence Nightingale comentava “Pode parecer talvez estranho um princípio enunciar como primeiro dever de um hospital não causar mal ao paciente”. Ernest Codman, em 1910, realizou a primeira pesquisa sobre o desfecho de pacientes, incluindo falhas no tratamento. Oito anos depois criou a Comissão Conjunta sobre a Acreditação de Organizações de Saúde (Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations - JCAHO) (ABREU *et al.*, 2015).

Em 1935, no Brasil, Odair Pedroso criou uma ficha de inquérito hospitalar para a Comissão de Assistência do Ministério da Saúde com os seguintes itens: corpo clínico, administrativo, enfermeiros e auxiliares em quantidade proporcionais. Na década de 50, preocupados com as comorbidades da assistência, aconteceu na cidade de São Paulo, o 1º Congresso Internacional de Cirurgiões. Ao final dos anos 70 houve o 5º encontro da Organização Pan-Americana da Saúde onde, dentre os assuntos, foram abordados os padrões mínimos de assistência de enfermagem: na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Brasil e o restante da América Latina, em 1989, na Organização Mundial da Saúde (OMS), iniciaram o trabalho na área hospitalar abordando o tema: Qualidade da Assistência (ALONSO *et al.*, 2014).

Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro (To err is human: building a safer health), em 1999, foi a marca inicial para um Sistema mais Seguro de Saúde. O Institute of Medicine (IOM), nos Estados Unidos realizou uma pesquisa sobre eventos causados pelos profissionais da saúde, erros evitáveis, ou seja, os danos causados pelo cuidado à saúde e não pela doença de base prolongaram o tempo de permanência do paciente ou resultaram em uma incapacidade no momento da alta. O relatório apontou que cerca de 100 mil pessoas morreram em hospitais, a cada ano, vítimas de EAs (Evento Adversos) nos Estados Unidos da América (EUA) (REIS; SILVA, 2016).

Somente em 2013, houve a criação de um Núcleo Nacional de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde objetivando, dentre outros desígnios, envolver os usuários nesse processo; ampliar o acesso da sociedade às informações relativas à segurança do paciente; produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente; e fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico e de graduação e na pós-graduação na área da Saúde (DUARTE *et al.*, 2015).

Assim, programas foram criados e implementados para a melhoria da qualidade na assistência, destacando a efetivação para a segurança do paciente. Por se tratar de um tema relevante e atual, este estudo teve como objetivo identificar e caracterizar as tendências das publicações em saúde sobre segurança do paciente de acordo com os protocolos de segurança do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que permite realizar a construção de uma análise ampla da literatura escolhida a fim de responder os objetivos apontados. A elaboração da presente revisão se deu por meio de etapas pré-definidas, a saber: identificação do tema e questão de pesquisa, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, análise dos estudos incluídos, interpretação e apresentação dos resultados.

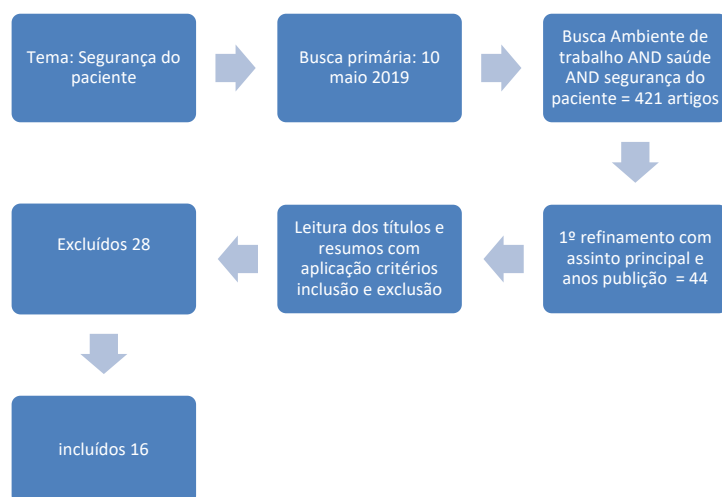
A seleção dos artigos deu-se nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As terminologias em saúde utilizadas foram selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) representados por “Ambiente de trabalho”, “Saúde”, “Segurança do paciente”, os quais foram utilizados na busca dos artigos de forma combinada com o operador booleano “AND” para refinar os estudos que abordassem somente a temática selecionada. A busca de trabalhos para a pesquisa primária ocorreu no período de 04 e 05 de maio de 2019.

Considerou-se critérios de inclusão os trabalhos publicados entre janeiro de 2008 a dezembro de 2018; disponível em português e/ou inglês; publicação nacional e/ou internacional; na forma do artigo científico (relatos de experiência, revisões integrativas de literatura, artigos originais); disponível online em exemplar completo de forma gratuita; que abordasse sobre segurança do paciente.

Os critérios de exclusão pautaram-se nos trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses e dissertações; artigos duplicados; formato de publicação como capítulos de livro/livros; atas e resumos de congressos; relatórios de pesquisa, cartas, editoriais, resenhas; publicações governamentais e os textos em que não foram localizados, e aqueles com assuntos distintos de segurança do paciente (fuga do tema).

Na primeira busca utilizou-se os seguintes descritores: Ambiente de Trabalho AND Saúde AND Segurança do paciente resultando em um total de 421 documentos na busca livre, após foi realizado um refinamento da pesquisa conforme os critérios de inclusão e exclusão resultando num total de 44 trabalhos, destes a partir da leitura do título e resumo dos trabalhos foram excluídos um total de 28 trabalhos pois não se adequavam aos critérios estabelecidos, sendo que 16 artigos foram utilizados para esta revisão.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa:



A primeira etapa deste estudo ocorreu a partir da busca nas bases de dados citada; aplicação dos critérios inclusão e exclusão; leitura individual dos títulos e resumos dos artigos pré-selecionados através da busca pela associação dos descritores; organização dos artigos em pastas identificadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão respectivamente e; revisão dos estudos selecionados.

Na segunda etapa, dois pesquisadores fizeram a leitura independente dos artigos incluídos nesta revisão na etapa 1, sendo que os trabalhos excluídos por ambos foram removidos das etapas seguintes, enquanto os trabalhos inseridos nos critérios de inclusão integraram a base desta revisão integrativa (N=16).

Com relação à abordagem metodológica utilizamos o conceito de estudo quantitativo e qualitativo de Mynaio (2001), que os descreve como dois tipos distintos de pesquisa, porém que se complementam, enquanto uma corresponde a questões muito particulares, a qual busca compreender determinados comportamentos e situações de uma população, a outra aponta a partir de números e estatísticas a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de uma determinada população

Na pré-análise dos materiais realizou-se leitura flutuante dos artigos completos, para ter conhecimento sobre os temas abordados. A exploração do material foi realizada após

leituras detalhadas dos artigos, realizando-se recortes em unidades de registro. Após estas etapas, foi realizada a classificação e a agregação dos dados, emergindo duas categorias: “Estressores ocupacionais” e “Gestão e gerência/ Liderança”

Por se tratar de uma revisão de literatura, onde não ocorreu envolvimento direto de seres humanos como participantes da pesquisa, não houve a necessidade de aprovação da investigação por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. No entanto, para contemplar os aspectos éticos, foi assegurada a autoria dos artigos pesquisados, por meio de citação e referência dos autores.

RESULTADOS

Tabela 1. Estudos selecionados conforme critério de inclusão e exclusão, 2019.

	Ano	Autor(es)	Título	Periódico
E1	2018	Munhoz, Oclaris Lopes; Andolhe, Rafaela; Schimith, Maria Denise; Oliveira, Gabriela; Ribeiro, Polyana de Lima; Silva, Thayná Champe da; Cremonese, Luiza.	Estresse ocupacional e cultura de segurança: tendências para contribuição e construção do conhecimento em enfermagem / Occupational stress and safety culture: trends for contribution and construction of knowledge in nursing	ABCS Health Sciences
E2	2018	Silva, Aline Teixeira; Camelo, Silvia Helena Henriques; Terra, Fábio de Souza; Dázio, Eliza Maria Rezende; Sanches, Roberta Seron; Resck, Zélia Marilda Rodrigues.	Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital / Patient safety and the nurse's performance in hospital	Revista enfermagem UFPE on line
E3	2018	Khalil, Hanan; Lee, Sarah.	The implementation of a successful medication safety program in a primary care.	J Eval Clin Pract
E4	2017	Rodrigues, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; Santos, Viviane Euzébia Pereira; Sousa, Paulo.	Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome.	Revista Brasileira Enfermagem
E5	2017	Göras, Camilla; Unbeck, Maria; Nilsson, Ulrica; Ehrenberg, Anna.	Interprofessional team assessments of the patient safety climate in Swedish operating rooms: a cross-sectional survey.	BMJ Open
E6	2017	Guisse, Jeanne-Marie; Hansen, Matthew; O'Brien, Kerth; Dickinson, Caitlin; Meckler, Garth; Engle, Phil; Lambert, William; Jui, Jonathan.	Emergency medical services responders' perceptions of the effect of stress and anxiety on patient safety in the out-of-hospital emergency care of children: a qualitative study.	BMJ Open

E7	2017	Lima, Kelcione Pinheiro; Barbosa, Islene Victor; Martins, Francisca Ligia Medeiros; Alencar, Samira Rocha Magalhães de; Cestari, Virna Ribeiro Feitosa	Fatores contribuintes para ocorrência de eventos adversos em unidade de terapia intensiva: perspectiva do enfermeiro / Contributive factors for adverse events occurrence in an intensive therapy unit: nurse's perspective	Revista enfermagem UFPE on line
E8	2016	Sousa, Brendo Vítor Nogueira; Santana, Raquel Ribeiro; Santos, Maiane Sousa dos; Cipriano, Ellen Simone Vasconcelos; Brito, Carla de Oliveira; Oliveira, Elenilda Farias de.	Repensando a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão sistemática / Reconsidering patient safety at neonatal intensive care units: a systematic review / Repensando la seguridad del paciente en unidad de terapia intensiva neonatal: revisión sistemática	Cogitare enfermagem
E9	2016	Silva, Aline Teixeira; Terra, Fábio de Souza; Dázio, Eliza Maria Rezende; Sanches, Roberta Seron; Resck, Zélia Marilda Rodrigues.	Los enfermeros y la seguridad del paciente en la praxis hospitalaria / Os enfermeiros e a segurança do paciente na práxis hospitalar / Nurses and patient safety in hospital practice	Cogitare enfermagem
E10	2016	Alves, Daniela Fernanda Dos Santos; Guirardello, Edinêis de Brito	Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. / Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. / Nursing work environment, patient safety and quality of care in pediatric hospital.	Revista Gaúcha Enfermagem
E11	2016	Bohrer, Cristina Daiana; Marques, Luis Guilherme Sbrolini; Vasconcelos, Raíssa Ottes; Oliveira, João Lucas Campos de; Nicola, Anair Lazzari; Kawamoto, Andressa Morello.	Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional / comunicacion y cultura de la seguridad del paciente en el ambiente hospitalario: vista del equipo multiprofesional / communication and patient Safety culture in the hospital environment: vision of multiprofessional team	Revista enfermagem UFSM
E12	2016	Paranaguá, Thatianny Tanferri de Brito; Bezerra, Ana Lúcia Queiroz; Tobias, Gabriela Camargo; Ciosak, Suely Itsuko.	Support for learning in the perspective of patient safety in primary health care / Suporte para aprendizagem na perspectiva da segurança do paciente na atenção primária em saúde / Soporte para aprendizaje en la perspectiva de la seguridad del paciente en la atención primaria de la salud	Revista latinoamericana enfermagem
E13	2015	Lee, Yii-Ching; Wu, Hsin-Hung; Hsieh, Wan-Lin; Weng, Shao-Jen; Hsieh, Liang-Po; Huang, Chih-Hsuan.	Applying importance-performance analysis to patient safety culture.	Int J Health Care Qual Assur

E14	2015	Bump, Gregory M; Calabria, Jaclyn; Gosman, Gabriella; Eckart, Catherine; Metro, David G; Jasti, Harish; McCausland, Julie B; Itri, Jason N; Patel, Rita M; Buchert, Andrew.	Evaluating the Clinical Learning Environment: Resident and Fellow Perceptions of Patient Safety Culture.	J Grad Med Educ
E15	2014	Alayed, Abdulrahman S; Löf, Helena; Johansson, Unn-Britt.	Saudi Arabian ICU safety culture and nurses' attitudes.	Int J Health Care Qual Assur;
E16	2013	Gimenes, Fernanda Raphael Escobar; Cassiani, Silvia Helena De Bortoli.	Segurança no preparo e na administração de medicamentos, à luz da pesquisa restaurativa em saúde / Safety in medication preparation and administration, in light of restorative health care research	REME revista mineira enfermagem

DISCUSSÃO

A dimensão temporal da pesquisa se deu de 2008 a 2018, no entanto foram encontradas publicações nos anos de 2013 a 2018 aqui incluídas no estudo. O ano com maior incidência de publicações foi o de 2016 com 5 (31,2%) das publicações, seguida do ano 2017 com 4 (25%), ano 2018 com 3 (18,7%), ano 2015 com 2 (12,5%) e anos 2014 e 2013 com 1 (6,2%) das publicações. Houve predominância de publicações nacionais com (56,2%) e internacional com (43,7%).

Os dados foram analisados conforme o agrupamento em relação aos aspectos de segurança do paciente e, a partir disso, emergiram 2 categorias:

Tabela 2. Categorias temáticas, 2019.

Categorias temáticas	Artigos
1. Estressores ocupacionais	E1, E4, E6, E7, E8, E13
2. Gestão e gerência/ Liderança	E2, E3, E5, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16

Categoria 1: Estressores ocupacionais

O exercício profissional na saúde é permeado por diversos fatores que interferem direta e indiretamente os processos de trabalho, o que irá repercutir no resultado final da prestação do serviço, para a instituição, e na qualidade da assistência recebida, pela ótica do paciente.

A segurança do paciente tem sido valorizada com ênfase nos últimos anos, devido a necessidade de repensar algumas ações e formas de conduzir as atividades em saúde, e uma pluralidade de aspectos estão ligados a ela. Nesta revisão, pode-se perceber que a influência do ambiente de trabalho e o estresse ocupacional, podem contribuir de forma negativa para a segurança do paciente.

No que diz respeito ao ambiente de trabalho e à cultura de segurança, deve-se levar em consideração as ações dos profissionais de saúde frente às suas práticas (CARVALHO, 2012). Com repercussão na segurança do paciente, o estresse ocupacional é considerado um dos fatores que mais atinge os profissionais de enfermagem e, conseqüentemente,

influencia na atuação da equipe de enfermagem na prestação dos serviços de saúde, gerando insegurança na prestação da assistência (ANDRADE; COSTA 2014).

A satisfação profissional aparece em alguns estudos como fator de influência para os resultados esperados na segurança do paciente, quando esta e o estresse ocupacional denotam que a não realização no trabalho associada aos estressores do ambiente laboral repercutiram na cultura de segurança. (DUCCI, 2015), ressaltado no estudo de (MUNHOZ *et al.*, 2018) quando a insatisfação profissional e a falta de recursos materiais e humanos surgiram como estressores ocupacionais, desfavorecendo a cultura organizacional de segurança (BOHRER *et al.*, 2016).

Outros aspectos que se encontram no cerne dessas discussões são os fatores relacionados ao ambiente de trabalho e sua interação com as demandas específicas da profissão e o bem-estar dos profissionais da saúde. Aponta-se que a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento de pessoal inadequado e condições laborais insalubres ocasionam uma elevada carga de trabalho mental e física nos profissionais e como consequência a assistência insegura (ANDOLHE, 2013; MAGALHÃES *et al.*, 2013).

Faz-se necessária a compreensão do ambiente organizacional nas instituições de saúde, principalmente no que se refere à cultura e o clima de segurança, uma vez que o risco para ocorrências de erros pode resultar em danos ao paciente (TONDO; GUIARDELLO, 2017). Associada a análise dos principais fatores que influenciam no desencadeamento do estresse e como eles podem repercutir em falhas na assistência do cuidado em saúde (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Alguns estudos apontam que a maioria dessas falhas são decorrentes da complexidade da assistência desenvolvida, bem como do crescente avanço tecnológico somado ao deficiente aperfeiçoamento de recursos humanos, além da desmotivação dos profissionais que executam a assistência (DUARTE *et al.*, 2015; ANDOLHE, 2013).

A equipe de enfermagem tem sido foco de alguns estudos que analisam a segurança do paciente, e a avaliação da percepção dos enfermeiros quanto às características organizacionais do ambiente de trabalho pode fornecer informações que auxiliem na melhoria da qualidade da assistência e também do clima de segurança (ALENIUS *et al.*, 2014).

O estresse é considerado um dos fatores que mais atinge os profissionais de enfermagem, podendo repercutir na cultura de segurança e desfavorecer a assistência prestada (MUNHOZ *et al.*, 2018). Ao pensar em clima de trabalho que favoreça a segurança, é necessário considerar diversas variáveis, a exemplo, o dimensionamento de pessoal e a carga de trabalho; o ambiente físico de trabalho; os processos desenvolvidos e sistemas de comunicação; entre outras questões (BATALHA; MELLEIRO, 2017).

As ações de segurança do paciente requerem uma gamificação de condutas e fatores intrínsecos e extrínsecos ao processo de trabalho, no entanto, explorar as particularidades do cenário e dos profissionais envolvidos, contribui para a melhoria dos resultados que cercam a segurança do paciente, que estão refletidos diretamente no fazer profissional, mas que se mantem intimamente relacionados aos aspectos pessoais de cada profissional que presta cuidado.

Categoria 2: Gestão e gerência/ Liderança

As mudanças sócio epidemiológicas emergem, na rede de saúde, a necessidade de elaborar e atualizar estratégias que possibilitem resolutividade às complexas demandas do cuidado. Para tanto, fica evidente a responsabilidade administrativa assistencial do enfermeiro no cuidado à saúde, uma vez que este profissional é responsável por atuar em

ações diretamente voltadas ao atendimento das necessidades humanas dos usuários (OLIVEIRA; TOSO, MATSUDA, 2018).

A qualidade da assistência e, sobretudo, a segurança do paciente têm se tornado, na atualidade, assuntos recorrentes. As discussões em torno disso tiveram sua gênese no início deste século e apontam para a incidência de erros e falhas humanas decorrentes dos cuidados administrativos assistenciais à saúde (FORTE, 2018).

Estima-se que um em cada 10 usuários hospitalizados é vítima de danos causados pela assistência, esta prestada em instituições que gozam de uma boa infraestrutura e tecnologia. Logo, há a necessidade de pesquisas diversas na área da saúde, especialmente, administrativas assistenciais de abordagens inovadoras envolvendo a qualidade do cuidado e a segurança do paciente (GIMENES; CASSIANI, 2013).

Os ambientes da rede de saúde são considerados fatores determinantes da qualidade e da segurança do cuidado, assim a equipe de enfermagem contribui diretamente para o desenvolvimento de um sistema seguro para a assistência (BUMP, 2015). A gestão participativa pautada em uma liderança efetiva garante a satisfação dos colaboradores perante o trabalho, também o artifício que a instituição usa para glosar erros e o retorno educacional positivo, não expositivo, dado aos colaboradores favorecem o clima institucional, bem como, a segurança nas organizações de saúde (ALVES; GUIARDELLO, 2016).

Identifica-se, a partir daí a gestão e gerência do enfermeiro vinculada a práxis do cuidado e, necessariamente, a segurança do paciente (SILVA *et al.*, 2018). Para isso, trabalho em equipe, fruto de uma liderança tátil, é um fator determinante (GÖRAS *et al.*, 2017). Enfermeiros, na atuação administrativo assistencial, são atores poderosos na criação de um ambiente seguro que garante melhores resultados para os usuários. Vários motivos podem incentivar a equipe de saúde a avaliar a cultura de segurança, que pode ser usado para: primeiro, agregar conhecimentos (KHALIL; LEE, 2018); segundo, identificar melhorias; terceiro, aumentar a empatia sobre segurança do paciente; quarto, avaliar administrativamente as intervenções e programas de segurança; quinto, criar uma referência de segurança e, finalmente, a segurança completa (ALAYED; LÖÖF; JOHANSSON, 2014).

A cultura de segurança do paciente se reflete no comportamento dos membros de uma organização. A adequada comunicação multiprofissional projeta-se como um incentivo e estímulo que deve partir dos líderes, devendo-se entender que não deve ser algo impositivo (LEE *et al.*, 2015)

Verifica-se também que a formação curricular em segurança do paciente nos espaços de formação acontece de forma fragmentada e limitada a habilidades específicas, o que corrobora com propostas tradicionais, existindo assim a grande necessidade de elaborar métodos de desenvolver competências profissionais exclusivas para reduzir e prevenir erros em saúde, bem como, extinguir a cultura da culpabilização profissional (PARANAGUÁ *et al.*, 2016).

Culpabilizar o profissional “responsável” pelo evento adverso sem investigar os motivos que o levam ao erro advém de uma carência de conhecimento administrativo assistencial refletido na segurança do paciente. Boa parte das vezes, os erros são atrelados a carga exaustivas e excessivas de trabalho, além da falta de pessoal, recursos materiais e infraestrutura desfavorável (FORTE, 2018).

Assim, que os eventos adversos estão diretamente relacionados a carência de conhecimentos e a sobrecarga de trabalho. Cabe aos enfermeiros gestores, na condução da equipe, a busca incessante de conhecimentos e a aplicabilidade do processo educacional semiológico e semiotécnico em saúde. Nesse sentido, as representações da profissão têm o dever de atuar junto às instituições e outros órgãos competentes no

esclarecimento dos fatos, na busca incessante de desculpabilizar profissional, desmistificar lacunas atreladas ao processo de trabalho (OLIVEIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência à saúde ofertada de maneira segura permanece um desafio contínuo onde consideráveis esforços são realizados para se alcançar qualidade e segurança. A enfermagem possui papel crucial na segurança do paciente durante a assistência direta ou indireta ao paciente, e aspectos do seu exercício laboral precisam ser considerados para a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Abreu HCA, Reiners AAL, Azevedo RCS, da Silva AMC, Abreu DROM, de Oliveira AD. Incidência e fatores preditores de quedas de idosos hospitalizados. *Rev Saúde Pública*. [Internet] 2015; 49(37) [acesso em 10 nov 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005549>

Alenius LS, Tishelman C, Runesdotter S, Lindqvist R. Staffing and resource adequacy strongly related to RN' assessment of patient safety: a national study of RNs working in acute-care hospitals in Sweden. *BMJ Qual Saf*. 2014; 23(3):242-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjqs-2012-001734>.

Alayed AS, Lööf H, Johansson UB. Saudi Arabian ICU safety culture and nurses' attitudes. *Int J Health Care Qual Assur*. 2014;27(7):581-93. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25252564>. Acesso em 19 maio 2019.

Aline Teixeira Silva; Silvia Helena Henriques Camelo; Fábio de Souza Terra; Eliza Maria Rezende Dázio; Roberta Seron Sanches; Zélia Marilda Rodrigues Resck. **SEGURANÇA DO PACIENTE E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM HOSPITAL**. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(6):1532-8, jun., 2018. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife jun., 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234593p1532-1538-2018>. Acesso em 06 maio 2019.

ALVES, Daniela Fernanda dos Santos and GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. **Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico**. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2016, vol.37, n.2, May 31, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58817>. Acesso em 06 maio 2019

ALONSO, L. B. N.; DROVAL, C.; FERNEDA, E.; EMÍDIO, L.. Acreditação Hospitalar e a Gestão da Qualidade dos Processos Assistenciais. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 34-49, jul./dez. 2014.

Andolhe R. *Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva: estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos e incidentes*. 2013[Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2013;

Andrade RVS, Costa ORS. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva – UTI de um Hospital Escola em Minas Gerais. *Rev Ciênc Saúde*. 2014;4(4):1-11. Disponível em:

<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/991/811>. Acesso em 19/05/2019. <http://dx.doi.org/10.21876/rcsfmit.v4i4.261>)

Bump, G. M., Calabria, J., Gosman, G., Eckart, C., Metro, D. G., Jasti, H., ... Buchert, A. (2015). Evaluating the Clinical Learning Environment: Resident and Fellow Perceptions of Patient Safety Culture. *Journal of graduate medical education*, 7(1), 109–112. doi:10.4300/JGME-D-14-00280.1. Acesso em 19 maio 2019.

Brendo Vitor Nogueira Sousa; Raquel Ribeiro Santana; Maiane Sousa dos Santos; Ellen Simone Vasconcelos Cipriano; Carla de Oliveira Brito; Elenilda Farias de Oliveira. Repensando a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão sistemática. *Cogitare Enferm.* 2016 v. 21 n. esp: 01-10. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1531/45576-184762-1-pb.pdf>. Acesso em 19 maio 2019.

Cristina Daiana Bohrer; Luis Guilherme Sbrolini Marques; Raíssa Ottes Vasconcelos; João Lucas Campos de Oliveira; Anair Lazzari Nicola; Andressa Morello Kawamoto. Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. *Rev Enferm UFSM* 2016 Jan./Mar. DOI: 10.5902/2179769219260. Acesso em 19 maio 2019.

Batalha, Edenise Maria Santos da Silva; Melleiro, Marta Maria. Gestão hospitalar e cultura de segurança do paciente na percepção da equipe de enfermagem / hospital management and patient safety culture in the perception of the nursing team / gestión hospitalaria y la cultura de seguridad del paciente en la percepción de equipo de enfermería. *Revista Baiana Saúde Pública.* <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n0.a2670>, set. 2017.

Carvalho REFL, Cassiani SHB. Questionário de Atitudes de Segurança: adaptação transcultural do Safety Attitudes Questionnaire – Short Form, 2006 para o Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2012;20(3):575-82. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300020>.

Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Rev Brasileira de Enferm.* 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0144.pdf>. Acesso em 18 maio 2019

Ducci AJ. Segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva: fatores dos pacientes, estresse, satisfação profissional e cultura de segurança na ocorrência de eventos adversos. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. São Paulo: 2015.

Fernanda Raphael Escobar Gimenes¹; Silvia Helena De Bortoli Cassiani²Segurança no preparo e na administração de medicamentos, à luz da pesquisa restaurativa em saúde. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130070>. Acesso em 19 maio 2019.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki et al . Posicionamento de gestores e lideranças de enfermagem diante dos erros divulgados na mídia. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, e20180039, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100461&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2019. Epub Oct 22, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180039>.

Göras C, Unbeck M, Nilsson U, *et al.* Interprofessional team assessments of the patient safety climate in Swedish operating rooms: a cross-sectional survey. *BMJ Open* 2017;**7**:e015607. doi: 10.1136/bmjopen-2016-015607. Acesso em 06 maio 2019

Guise J, Hansen M, O'Brien K, *et al.* Emergency medical services responders' perceptions of the effect of stress and anxiety on patient safety in the out-of-hospital emergency care of children: a qualitative study. *BMJ Open* 2017;**7**:e014057. doi:10.1136/bmjopen-2016-014057. Acesso em 06 maio 2019.

Lima, Kelcione Pinheiro; Barbosa, Islene Victor; Martins, Francisca Ligia Medeiros; Alencar, Samira Rocha Magalhães de; Cestari, Virna Ribeiro Feitosa. Fatores contribuintes para ocorrência de eventos adversos em unidade de terapia intensiva: perspectiva do enfermeiro. *Rev. enferm. UFPE on line*; mar.2017. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30924>. Acesso em 19 maio 2019

Magalhães AMM, Dall'Agnol CM, Marck PB. Nursing workload and patient safety - a mixed method study with an ecological restorative approach. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/19.pdf>. Acesso em 19 maio 2019.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Munhoz, Oclaris Lopes, Andolhe, Rafaela, Schmitidh, Maria Denise, Oliveira, Gabriela, Ribeiro, Polyana de Lima, Silva, Thayná Champe, Cremonese, Luiza. Estresse ocupacional e cultura de segurança: tendências para contribuição e construção do conhecimento em enfermagem Occupational stress and safety culture: trends for contribution and construction of knowledge in nursing Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/991/811>. Acesso em 18 maio 2019.

OLIVEIRA, Roberta Meneses et al . Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 122-129, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100122&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>.

Reis, Adriana Teixeira e Silva, Carlos Renato Alves da. SEGURANÇA DO PACIENTE. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2016, v. 32, n. 3 [Acessado 10 Maio 2019] , eRE020316. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XRE020316>>. Epub 12 Abr 2016. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XRE020316>.

PARANAGUA, Thatianny Tanferri de Brito et al . Support for learning in the perspective of patient safety in primary health care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto v. 24, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100390&lng=en&nrm=iso. Acesso em 19 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0784.2771>

Rigobello MCG, de Carvalho REFL, Cassiani SHB, Galon T, Capucho HC, de Deus NN . Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* [Internet] 2012; 25(5) [acesso em 08 fev 2014]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000500013>

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; SOUSA, Paulo. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 5, p. 1083-1088, out. 2017 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501083&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 maio 2019.

Silva AT, Camelo SHH, Terra FS et al. Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(6):1532-8, jun., 2018 ISSN: 1981-8963 <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234593p1532-1538-2018>. Acesso em 06 maio 2019.

Tondo JCA, Guirardello EB. Perception of nursing professionals on patient safety culture. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017;70(6):1284-90. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1284.pdf. Acesso em 19 maio 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0010>

Yii-Ching Lee; Wan-Lin Hsieh; Hsin-Hung Wu; Shao-jen Weng. Applying importance-performance analysis to patient safety culture. *International Journal of Health Care Quality Assurance* 28(8):826-840 · October 2015. DOI: 10.1108/IJHCQA-03-2015-0039. Acesso em 19 maio 2019.

OLIVEIRA, João Lucas Campos de; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; MATSUDA, Laura Misue. Advanced practices for care management: reflections on the Brazilian Nursing. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 4, p. 2060-2065, Aug. 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000402060&lng=en&nrm=iso. access on 22 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0115>.